

IBMC

INSTITUTO DE BIOLOGIA MOLECULAR E CELULAR
INSTITUTE FOR MOLECULAR AND CELL BIOLOGY

Relatório e Contas 2019

RELATÓRIO DE GESTÃO

ANO 2019

Senhores Associados,

Submetemos à vossa apreciação o Relatório de Gestão, as Demonstrações Financeiras, e os demais documentos de prestação de contas previstos na lei, relativos ao exercício de 2019.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O ano de 2019 marca um período de viragem no IBMC. Ao nível dos financiamentos, chegou-se a um fim de ciclo com o término de vários projetos estruturantes na atividade do instituto, casos do estratégico FCT e dos estruturados do Norte 2020. Ao nível institucional e organizacional, a viragem é para a entrada num novo ciclo com a constituição formal do i3S – Instituto de Investigação e Inovação da Universidade do Porto – Associação.

O início do ano de 2019 fica marcado pela divulgação dos resultados do processo de avaliação de Unidades de I&D 2017/2018, ao qual o IBMC se candidatou conjuntamente com os seus parceiros no âmbito da Unidade i3S - Instituto de Investigação e Inovação em Saúde. Mais uma vez, o i3S obteve classificação máxima em todos os parâmetros analisados tendo o painel de avaliadores externos tecido rasgados elogios à excelência da investigação desenvolvida e à capacidade organizativa da Unidade: *“The Panel wishes to commend the Unit and its direction for the successful merger which has created an impressive center for basic and applied biomedical research that is fully competitive at highest international level and endowed with an outstanding mode of operation”*.¹ No entanto, se do ponto de vista científico o resultado não poderia ser melhor, do ponto de vista financeiro as notícias foram menos positivas com um forte corte no financiamento da Unidade para o período 2020-2023 quando comparado com o período anterior 2015-2019.

Em 2019, o IBMC continuou a cumprir todos os compromissos legais para com os seus colaboradores e para com o Estado, conseguindo apresentar um resultado líquido do exercício positivo, embora as incertezas relativamente ao financiamento nos próximos anos exija prudência na tomada de decisões de despesa.

Neste contexto, cumpre-nos uma vez mais realçar o profissionalismo de todos os colaboradores do IBMC ao longo de mais um ano exigente, mas que com o empenho e dedicação de todos foram sendo enfrentados com sucesso.

¹ Relatório da Avaliação FCT às UID 2017/2018 – Painel Biomedicina e Biologia Molecular disponível em: <https://www.fct.pt/apoios/unidades/avaliacoes/2017/docs/Biomedicine.pdf>.

ANÁLISE DA ATIVIDADE

Um novo período de transição

Os últimos anos têm sido marcados pela construção do projeto i3S que entrou agora numa nova fase rumo à integração dos seus institutos fundadores. Neste contexto, chegados a 2019 e estando o IBMC a entrar num novo período de transição importa olhar (ainda que de forma breve) para a sua história.

Embora tenha sido criado enquanto tal apenas em 1997, para encontrarmos a génese do IBMC é preciso recuarmos no tempo até 1961, ano em que o Prof. Francisco Carvalho Guerra cria o Centro de Estudos de Bioquímica, patrocinado pelo Instituto de Alta Cultura (CEBIAC). Na década de 1970, o CEBIAC junta-se ao Centro de Microscopia Eletrónica e outros grupos vindos da Universidade do Porto criando, em 1976, o Centro de Citologia Experimental da Universidade do Porto (CCEUP).

Só em 1990 começa a desenhar-se aquilo que viria a ser o IBMC com uma candidatura ao Programa CIENCIA. Mais uma vez, o projeto consistia em juntar massa crítica com a união de três Centros pré-existent: o Centro de Citologia Experimental, o Centro de Imunologia Molecular e Neurociências e o Centro de Estudos de Paramiloidose, com outros laboratórios relacionados que se encontravam dispersos pela Universidade do Porto. A candidatura é bem-sucedida, e em 1997 é então formalmente criado o Instituto de Biologia Molecular e Celular.

Mais tarde, em 2008, dá-se um novo passo importante na história da instituição com a celebração do contrato de consórcio entre o IBMC, o INEB e o IPATIMUP com vista à criação de um instituto de investigação de dimensão internacional na área da Saúde com um carácter fortemente interdisciplinar e integrativo: o Projeto i3S. Em 2015, novo ano marcante com a mudança de instalações para o edifício i3S situado no Polo Universitário da Asprela e o arranque da nova Unidade de Investigação e do financiamento estratégico da FCT que acabaria por se estender até 2019, ano em que é formalmente criado o i3S.

Como se verifica, a história do IBMC desde a sua génese no início da década de 1960 até hoje é feita de metamorfoses: alterações na estrutura, mudanças de nome e de instalações; mas a matriz fundamental manteve-se. A de um espaço agregador e plural, onde investigadores de várias áreas e com diferentes afiliações de origem se cruzam e desenvolvem a sua investigação numa lógica trans e multidisciplinar, essencial à evolução de conhecimento e à criação de novas ideias. Foi com este ideal que ao longo de décadas o IBMC sobreviveu e cresceu apesar dos altos e baixos, normais em qualquer instituição e especialmente agravados pela instabilidade das políticas científicas e imprevisibilidade dos financiamentos. É demonstrativo a sua transformação de um instituto de 16 grupos de investigação, aquando da sua proposta em 1991, para uma estrutura que conta com 40 grupos; ou um orçamento para 1998 que rondava os 2 milhões de euros, enquanto o valor em 2019 ultrapassou os 14 milhões de euros.

Ao longo deste relatório muitas serão as referências ao i3S. Em vários aspetos a sua atividade é já indissociável. Esse é um caminho que continuará a ser feito. Ao longo dos anos o IBMC cresceu e amadureceu, estando novamente preparado para dar mais um passo em frente, desta vez, na construção do i3S.

Grupos de Investigação

O processo de integração em curso leva a que também ao nível da Investigação a distinção entre grupos dos diferentes Institutos seja cada vez mais esbatida. Em 2019 a estrutura organizativa dos grupos de investigação do IBMC ficou totalmente alinhada com a estrutura i3S e os seus três Programas Integrativos: (1) Cancro, (2) Interação e Resposta do Hospedeiro e (3) Neurobiologia e Doenças Neurológicas. Dos 67 grupos de investigação do i3S, 40 têm origem no IBMC.

Eis o que de mais relevante aconteceu em cada uma das linhas de investigação do i3S:

Programa Cancer

O objetivo fundamental do Programa Cancer é compreender os mecanismos moleculares e celulares que estão subjacentes à estabilidade genómica, fitness celular e organização dos tecidos, e investigar como estes mecanismos estão desregulados no contexto do cancro.

No Programa, um dos pilares centrais de investigação reconhecido internacionalmente diz respeito à investigação sobre Divisão Celular, nomeadamente, os mecanismos que asseguram a estabilidade genómica. O IBMC tem 9 grupos de investigação neste programa, sendo que 4 dos diretores de grupo são premiados pelo prestigiado financiamento do ERC, e 2 dos diretores de grupo são membros da EMBO. Durante o ano de 2019, esses grupos fizeram avanços significativos nas áreas da divisão celular, sobretudo na compreensão de mecanismos que previnem a instabilidade genómica e a disrupção do epitélio, que são características comuns das células e tecidos tumorais.

Foi identificado um mecanismo molecular de controlo espaço-temporal que assegura a coordenação e fidelidade da segregação do material genético durante a saída da divisão celular (Elife. 2019 Aug 19;8. pii: e47646. doi: 10.7554/eLife.47646). Foram elucidados determinantes moleculares que modelam a cinética da citocinese (evento final da divisão celular), nomeadamente nucleadores de filamentos de actina (Mol Biol Cell. 2019 Jan 1;30(1):96-107. doi: 10.1091/mbc.E18-07-0471) e miosina não-muscular (Development. 2019 Nov 12;146(21). pii: dev179150. doi: 10.1242/dev.179150). Um projeto que visa estudar a origem de determinados tipos de erros na divisão do material genético em células cancerígenas foi distinguido pela prestigiada revista científica eLife com um “Ben Barres spotlight award”.

Na área da função epitelial, foi elucidado um mecanismo que mantém a polaridade apico-basal e que é de particular relevância na saída das células epiteliais da divisão celular para restabelecer a polaridade, e na preservação da integridade do epitélio (Cell Rep. 2019 Jan 8;26(2):293-301.e7. doi: 10.1016/j.celrep.2018.12.060). Este contributo valeu um artigo de revisão na área (Curr Opin Cell Biol. 2019 Oct;60:75-83. doi: 10.1016/j.ceb.2019.04.006. Review).

Existem ainda outras contribuições significativas na área da biologia do RNA e fenótipos celulares associados, nomeadamente a descrição de um mecanismo de poliadenilação alternativa do transcrito Polo com funções fisiológicas na expressão génica e atividade do gene Polo do ciclo celular (Mol Cell Biol. 2019 Jul 16;39(15). pii: e00581-18. doi: 10.1128/MCB.00581-18), e a descrição de uma proteína nucleolar

necessária ao processamento de RNA ribossomal e cuja repressão está associada ao envelhecimento e senescência celular (Mol Cell Biol. 2019 May 28;39(12). pii: e00099-19. doi: 10.1128/MCB.00099-19).

Destaca-se ainda o projeto «iPLUS», de um grupo IBMC/i3S que foi um dos oito projetos portugueses distinguidos em três programas ibéricos de saúde e biomedicina financiados pela Fundação «la Caixa». O projeto «iPLUS» vencedor do programa CaixaImpulse, irá promover a aplicação translacional de uma sequência de DNA não codificante na produção de proteínas com interesse biofarmacêutico.

Em 2020, prosseguir-se-á com a translação dos conhecimentos adquiridos utilizando modelos celulares e animais (*Drosophila*, zebrafish, *C. Elegans* e ratinho), para aplicações com impacto clínico. Será promovida ativamente uma investigação multidisciplinar através da colaboração entre grupos de ciências biológicas, medicina básica e clínica, e bioengenharia.

Programa Host Interaction and Response

O Programa Host Interaction and Response estuda a complexa interação entre o sistema imune de um hospedeiro e os agentes patogénicos, no sentido de desenvolver novas estratégias de prevenção, diagnóstico e terapêutica contra doenças infecciosas, que são atualmente a segunda principal causa de morte em todo o mundo. Em particular, os grupos do IBMC que integram este Programa pretendem: 1) Identificar e compreender os mecanismos de virulência dos agentes patogénicos; 2) Identificar os processos moleculares e celulares da resposta imune/inflamatória do hospedeiro; 3) Desenvolver novas estratégias anti-infecciosas de prevenção, diagnóstico e combate às doenças infecciosas.

Em 2019, destacam-se os desenvolvimentos nas seguintes áreas:

Listeria monocytogenes é um importante patógeno transmitido por alimentos e um modelo de bactéria intracelular. Examinamos a interligação de *Listeria* com o citoesqueleto de Tubulina, um componente principal da arquitetura celular, durante o processo de infeção celular. Demonstramos que a Stathmin, um regulador da dinâmica dos microtúbulos, promove uma infeção celular eficiente estimulando a disseminação da infeção bacteriana em células (Cell. Mol. Life Sci. 2019. 76: 961–975).

A tripanossomíase é uma doença parasitária, que afeta humanos. A anemia é um dos sintomas mais comuns da tripanossomíase e, se não for controlada, pode causar complicações graves e levar à morte. Usando modelos murinos, estudamos o envolvimento da Hepsidina, o principal regulador do metabolismo do ferro e um importante participante no desenvolvimento da anemia. Além de todos os outros fatores que se sabe envolvidos no desenvolvimento da anemia durante a tripanossomíase, mostramos claramente uma importante contribuição da Hepsidina para seu desenvolvimento e recuperação (Haematologica, 2020. haematol. 2019.227728).

A proteína indutora de apoptose (AIP56) é um importante fator de virulência de *Photobacterium damsela* subsp. piscicida, um patógeno gram-negativo que infecta espécies de peixes de água quente e causa perdas económicas em aquaculturas. AIP56 é uma AB toxina composta por dois domínios ligados por um peptídeo não estruturado, flanqueado por dois resíduos de cisteína que formam uma ligação dissulfureto. Mostramos que, embora a ligação dissulfureto da AIP56 seja dispensável para o reconhecimento de recetores,

endocitose e interação com a membrana, esta ligação é necessária para uma translocação eficiente da toxina para o citoplasma das células do hospedeiro. Também mostramos que o sistema de tioredoxina redutase da célula hospedeira está envolvido na intoxicação por AIP56, reduzindo a ligação dissulfureto da toxina no citosol. O presente estudo contribui para uma melhor compreensão dos mecanismos moleculares que operam durante a intoxicação por AIP56 e revela características comuns partilhadas com outras AB toxinas (Cell Microbiol. 2020. Jan; 22 (1): e13109).

A descoberta de novas enzimas envolvidas nas vias de biossíntese de antibióticos é atualmente um tópico de extrema importância. Os elevados níveis de resistência a antibióticos detetados em todo o mundo ameaçam a nossa capacidade de combater infeções. Identificamos e caracterizamos uma família única de enzimas capazes de fosforilar a glucosamina em glucosamina-6-fosfato, uma molécula crucial diretamente envolvida na ativação das vias de produção de antibióticos em Actinobacteria, a principal fonte de antimicrobianos da natureza. A sequência consenso identificada para essas glucosamina-cinases ajudará a estabelecer uma impressão digital molecular para revelar sequências ainda não caracterizadas em produtores de antibióticos, o que deve ter um impacto importante em aplicações biotecnológicas e biomédicas, incluindo o melhoramento e a otimização da produção de antibióticos (mBio 2019. 14; 10 (3)).

Para 2020 espera-se aprofundar o trabalho nestes e noutros campos relacionados com a interação entre hospedeiro e agentes patogénicos.

Programa Neurobiology and Neurologic Disorders

O Programa de Neurobiologia e Doenças Neurológicas (PNDN) é um programa constituído por mais de vinte grupos de investigação a trabalhar em temas fundamentais, translacionais e de interesse clínico, incluindo a bioinformática, biologia estrutural, bioquímica de proteínas, neuro-fisiologia, neuro-regeneração e no desenvolvimento de estratégias terapêuticas e fármacos para distúrbios que afetam o sistema nervoso. No seu conjunto, estes grupos utilizam uma grande variedade de abordagens conceptuais e metodológicas que se complementam e permitem desenvolver investigação biomédica, inovação e educação de qualidade na área das Neurociências.

Em 2019, a investigação desenvolvida no PNDN levou à descoberta do papel de alelos normais da ataxina-2 com repetições mais longas na antecipação da idade de início da polineuropatia amiloidótica familiar causada pela mutação Val30Met na transtirretina (Annals Neurol. 2019, 85(2):251-258. doi: 10.1002/ana.25409). Este trabalho de investigação pode vir a ter implicações no prognóstico e acompanhamento de portadores pré-sintomáticos desta mutação da transtirretina. Foi também descoberto que deficiências nos plasmalogénios, fosfolípidos que têm um papel importante para a mielinização do sistema nervoso central, podem ser tratadas com um composto chamado 1-O-tetradecil-glicerol (Brain Pathol. 2019 29(5):622-639. doi: 10.1111/bpa.12710). Estes resultados podem ter aplicações para doenças raras, como por exemplo a Condrodisplasia rizomélica punctata, uma doença autossómica recessiva caracterizada por um defeito em enzimas peroxisomais responsáveis pela biossíntese de plasmalogénios.

Na área dos canais de potássio, que têm funções importantes em processos de excitabilidade neuronal, contratilidade do músculo liso, secreção hormonal e nocicepção, entre outros, mostrámos a nível atómico o mecanismo de activação dos domínios RCK por catiões divalentes (eLife 2019; 8: e50661. doi: 10.7554/eLife.50661).

O objetivo geral do PNDN é construir um programa competitivo e reconhecido internacionalmente pela qualidade da sua investigação fundamental e translacional na área das Neurociências. Assim submetemos uma proposta para uma ERA-Chair na área das neurociências. Este programa é financiado pelo H2020, e tem como objetivo o recrutamento e manutenção de um investigador de grande qualidade científica e da sua equipa para potenciar uma área ou áreas de investigação numa instituição de investigação científica europeia, em cuja definição o i3S se insere. No caso do PNDN, apostou-se na elaboração de uma proposta cujo financiamento servisse para capacitar a área de neurociências celular e molecular que foi identificada como uma área que deveria ser potenciada para aumentar a qualidade e coerência temática do PNDN. Esta proposta está neste momento a ser avaliada.

Em 2020, continuaremos a investir na translação do conhecimento adquirido e no reforço do diálogo com a clínica. É nossa intenção consolidar a investigação interdisciplinar e fortalecer as áreas de interface, incluindo a aplicação de modelos matemáticos quantitativos para compreender processos biológicos complexos, e o apoio ao desenvolvimento de ferramentas bioinformáticas e biologia computacional para aplicação em Neurociências.

Nesse sentido, continuámos a promover a formação contínua de jovens investigadores através dos nossos programas doutorais e seminários temáticos; a criação de um ambiente multidisciplinar e colaborativo para permitir melhorar a qualidade da nossa investigação e a nossa capacidade de atrair financiamento internacional, e ligações a companhias de base biotecnológica/farmacêutica.

Plataformas Científicas

As Plataformas Científicas continuam a ser um elemento fundamental na estrutura do i3S, disponibilizando recursos e prestando serviços e participando no desenvolvimento de projetos, contribuindo assim de forma determinante para a atividade de investigação e colaborando em diversas publicações no âmbito da Unidade de Investigação.

Também a este nível, o IBMC continua a ter uma forte representação, contribuindo com os seus recursos humanos e mantendo a responsabilidade pela gestão da maioria das Plataformas existentes no i3S. De seguida apresentam-se alguns dos destaques em cada uma dessas Plataformas ao longo de 2019:

ALM - Advanced Light Microscopy Unit

Em 2019, a plataforma científica de microscopia avançada (ALM) atingiu uma capacidade de operação plena graças ao trabalho desenvolvido pela equipa de três doutoradas e uma mestrada que foram essenciais para o desempenho das atividades ALM. O equipamento da ALM passou a incluir um novo microscópio confocal (Leica TSC SP8) e um microscópio "light-sheet", tendo entrado também em funcionamento um

servidor de elevada capacidade de computação para análise de imagem no âmbito da PPBI. A Plataforma proporcionou o acesso a equipamento avançado de microscopia óptica a 248 utilizadores pertencentes a 51 grupos do i3S e 9 grupos da Universidade do Porto, tendo os equipamentos no seu conjunto registado 16468 horas de utilização durante o ano. A estes registos há que acrescentar o acesso aberto a estações de trabalho de processamento e análise de imagem, bem como o treino e consultadoria técnica e/ou científica facultada pelos elementos da Unidade.

A ALM colaborou ativamente nos programas de doutoramento GABBA e MCBiology, no Mestrado em Biologia Celular e Molecular da UP, organizou 3 cursos de formação avançada e deu um contributo para a divulgação da ciência junto da sociedade recebendo várias visitas de escolas secundárias e universidades. A ALM também contribuiu ativamente para o projeto de inovação “iLoF” que ganhou um desafio do EIT Health Wild Card que permitiu financiamento europeu para a criação de uma “startup” de biofotónica e inteligência artificial aplicada à biomedicina.

No ano de 2020 pretende-se manter a qualidade da operação e reforçar a atividade educacional com a organização e coorganização de múltiplos cursos de formação avançada e a participação em unidades curriculares de programas de mestrado e doutorais. Continuarão também os esforços para a manutenção da atual equipa da ALM e atualização dos recursos tecnológicos com a participação em projetos nacionais e internacionais que venham a ser lançados que permitam captar apoio para o desenvolvimento da plataforma científica como uma unidade de referência a nível nacional e internacional na área da imagem biológica. Neste contexto, será apresentada uma candidatura no âmbito da PPBI - Plataforma Portuguesa da Bioimagem a um nó do ERIC Eurobioimaging.

Biotério

No ano de 2019 o biotério manteve todos os serviços implementados, tendo tido uma crescente utilização do serviço de criopreservação de embriões. O número de caixas de animais continuou a aumentar tendo a equipa sido reforçada com mais um tratador. Foram realizadas obras de ampliação da sala de lavagem que nos permitem agora processar todo o material em melhores condições.

Durante o ano de 2020 esperamos complementar o programa de treino dos utilizadores e continuar a progredir no sentido de melhorar o bem-estar dos animais que são usados para fins científicos.

BioSciences Screening Unit

A unidade BioSciences Screening tem como principais aplicações: rastreios químicos e celulares de alto rendimento, aquisição de dados de alto rendimento e análise automática de imagens, contando atualmente com utilizadores de 35 grupos de investigação do i3S. Ao longo do ano de 2019, a plataforma participou no desenvolvimento de mais de uma dezena de projetos de investigação para além de facultar o acesso a equipamentos e formação de utilizadores internos e externos nas mais variadas aplicações. Em 2019 a plataforma continuou sobrelotada na utilização de alguns dos seus equipamentos chave, continuando a receber pedidos de tecnologia por parte dos utilizadores que os possibilitem de fazer aquisição de imagem

confocal em high-throughput. Contudo, devido a constrangimentos orçamentais e ausência de projetos de reequipamento não foi ainda possível fazer a aquisição de novos equipamentos.

À semelhança de anos anteriores a plataforma organizou um curso internacional em colaboração com a plataforma Bioimaging, intitulado “High Throughput Screening and Image Analysis for BioSciences”. A plataforma continuou a promover o estabelecimento do consórcio nacional “PT-OPENSREEN” (da qual é coordenador um membro desta Plataforma) com vista a criar as bases para uma candidatura a concursos de reequipamento e integração no Roteiro Nacional de Infraestruturas de Investigação de Interesse Estratégico (RNIE).

Para 2020 prevê-se a continuação da realização de cada vez mais projetos de screening e aumento do número de utilizadores. Com a liderança do projeto de consórcio “PT-OPENSREEN” espera-se um maior número de colaborações e solicitações externas aos nossos serviços. Espera-se ainda que a plataforma possa expandir as suas tecnologias numa perspetiva de maior automatização e oferta de novas tecnologias de aquisição de dados provenientes dos rastreios.

B2Tech – Biochemical and Biophysical Technologies

Durante 2019 a Unidade B2Tech, outrora UP3, continuou a implementar e dar suporte em três grandes áreas de atuação: produção e purificação de proteínas, análise de estrutura e estabilidade de macromoléculas e Estudo de interação de Biomoléculas. Destaca-se na atividade desenvolvida a candidatura bem-sucedida ao concurso de cursos práticos da EMBO para organizar em 2020 a quinta edição do curso “Biomolecular Interaction analysis: from molecules to cells” e a atividade do seu responsável no Advanced training da Association of Resources for Biophysical Research in Europe (arbre-mobieu.eu), no âmbito da qual foi organizada uma joint training call com a infra-estrutura ESFRI Instruct-ERIC. Do envolvimento da plataforma científica em trabalhos dos utilizadores resultou o reconhecimento na co-autoria de duas publicações.

CCGen - Cell Culture and Genotyping Service

Durante o ano de 2019, tal como previsto, aumentamos o número e a complexidade dos protocolos de genotipagem, estando em rotina com 162 protocolos. O número de amostras que foram genotipadas passaram de 52000, em 2018, para 65000 em 2019.

Tendo em conta que, todos os processos são feitos de forma manual, desde a extração do DNA, amplificação e deteção dos fragmentos amplificados, a automatização do serviço continua a ser a nossa prioridade. Não havendo investimentos no serviço de Genotipagem, o CCGen não conseguirá manter os níveis de qualidade nem reduzir o tempo de resposta a que se propôs.

O equipamento de real time PCR de 384 poços foi usado por 18 grupos de investigação do I3S. Foi ainda solicitada por outras Instituições da Universidade do Porto tais como a FMDUP e a FFUP, e ainda pela Universidade de Aveiro, mostrando a tendência para ser cada vez mais usada uma vez que permite melhorar a qualidade e fiabilidade dos resultados e ainda reduzir gastos em amostra e custos em consumíveis.

A colaboração com outras Plataformas do i3S mantém-se, nomeadamente a entre o CCGen e o GenCore para a sequenciação dos fragmentos amplificados na genotipagem de ratinhos (pelo GenCore), e para a extração automática de amostras de células na autenticação de linhas celulares (pelo CCGen).

HEMS - Histology and Electron Microscopy Service

O HEMS - Histology and Electron Microscopy, manteve em 2019 uma forte ligação interna (grupos i3S e Universidade do Porto) e externa (grupos de investigação, empresas e hospitais), verificando um aumento do número de utilizadores e consequentemente uma elevada taxa de ocupação dos seus equipamentos. A participação do HEMS em trabalhos científicos que todos os anos são publicados, traduzem igualmente o conhecimento técnico e científico que a plataforma dá. Adicionalmente, o HEMS é ainda um centro de formação para técnicos de anatomia patológica e colaboração com programas doutorais e de mestrado. Contudo, a contínua necessidade em melhorar e renovar equipamento tem sido sempre o nosso principal obstáculo. O investimento em novo equipamento é crucial para alcançar melhores performances e aplicações em áreas tão importantes como: a análise e aquisição de imagem a nível de microscopia ótica; e no domínio de “electron scanning microscopy” e crioEM a nível de microscopia electrónica.

Tracy - Translational Cytometry

Ao longo do ano de 2019, a plataforma científica Translational Cytometry (TraCy) continuou com uma elevada taxa de utilização. De salientar que o citómetro de análise FACS CANTOII e o sorter FACS ARIAI têm tido muita afluência e que, cada vez mais, é insuficiente para todas as necessidades dos utilizadores. Tal como em anos anteriores, o citómetro de análise FACS Calibur tem uma baixa utilização sendo essa quebra parcialmente colmatada pelo citómetro Accuri C6. De evidenciar que o investimento em recursos humanos ajudou muito o serviço em termos quantitativos e qualitativos, progredindo ao encontro das necessidades de cada utilizador e auxiliando na decisão do aparelho a utilizar para obter os melhores resultados pretendidos.

Para 2020, pretendemos continuar o que implementamos no ano anterior, dando a conhecer as potencialidades da técnica de citometria, propagando formações básicas e avançadas, bem como tentar formar uma network de partilha de conhecimentos nesta área.

Serviços Transversais

Em 2019 os serviços de apoio consolidaram a sua dimensão transversal a toda a comunidade i3S. Um dos casos mais ilustrativos é o da Unidade de Comunicação que desde o estabelecimento do consórcio i3S tem vindo a desenvolver e a acompanhar o crescimento da marca i3S. Este processo estende-se há mais de quatro anos, com os desafios que um compósito de instituições implica. Presume-se, no entanto, que haverá uma progressiva suavização de alguns desses desafios – nomeadamente os que se prendem com a coexistência dos institutos fundadores e consequente fragmentação da marca – agora que foi constituída a Associação i3S e se caminha inexoravelmente para uma fusão efetiva. Não obstante estas dificuldades, os resultados obtidos têm-se revelado muito positivos, com uma identificação cada vez mais imediata e eficaz

do instituto, evidenciando um crescente e expressivo enraizamento do i3S na comunidade escolar, académica e na sociedade civil. Neste contexto, destacam-se as seguintes atividades:

Interação com os media

O gradual decréscimo nas referências ao IBMC em favor do i3S é uma tendência desde 2017 e acentuou-se em 2019, prova do esforço da Unidade de Comunicação para destacar a nova instituição, com a colaboração dos investigadores. Em 2019 houve 606 referências nos media a descobertas, eventos, prémios e os outros assuntos de relevância ligados ao i3S. Verificou-se, por isso, uma clara diminuição da atenção mediática, com grande probabilidade devido à ausência de grandes acontecimentos tais como os que se verificaram ao longo de 2018. Apesar disso, houve alguns picos mediáticos decorrentes de atividade do i3S:

- Medalha de Honra L'Oréal Portugal para Mulheres na Ciência
- Lançamento da série “2 minutos para mudar de vida”, transmitida pela RTP1
- Prémio Melo e Castro pelo projeto SPINY
- Projeto financiado pelo Departamento de Defesa dos EUA
- iPLUS selecionado para o programa CaixaImpulse, da Fundação laCaixa

O i3S está igualmente bem representado nas redes sociais. A 31 de dezembro de 2019, a nossa página no Facebook contava com 10606 seguidores; no Twitter, com 1709 seguidores; no LinkedIn, 8813, verificando-se pelo segundo ano consecutivo uma duplicação do número de seguidores em relação a período homólogo. O perfil de Instagram, criado no fim de novembro de 2018, registou também considerável crescimento: seguem-nos agora mais de 1500 contas pessoais e institucionais. O instituto está ainda presente no Pinterest e no YouTube, apesar de não ser uma presença tão ativa por não serem os canais preferenciais para atingir os nossos públicos-alvo. Todos os números foram alcançados de forma inteiramente orgânica.

À semelhança de anos anteriores, verificou-se uma crescente participação dos nossos investigadores em programas de divulgação de ciência, com destaque para o programa de rádio 90 segundos de Ciência e o programa de televisão Mentes que Brilham, do Porto Canal. Alguns foram ainda convidados para fazer revistas de imprensa na RTP.

Programa Educativo e Ciência e Sociedade

Após uma reformulação em 2018, o novo formato do programa educativo do i3S colheu elogios junto de professores e de investigadores:

- Manteve-se a participação do i3S no programa de coadjuvação curricular Porto de Crianças, promovido pela Câmara Municipal do Porto, com quatro projetos;
- O Programa Educativo chegou a cerca de 1700 alunos, entre visitas de escolas ao i3S, visitas de Embaixadores da Ciência a escolas, o programa Porto de Crianças, e dias comemorativos;
- A este propósito, foi celebrado em 2019 o Dia Internacional da Imunologia, uma comemoração que se tem realizado no i3S desde 2016, e o Dia Aberto da Microscopia;

- O i3S continua a ser bastante procurado por alunos do ensino superior, nacionais e estrangeiros. Recebeu a visita de 402 alunos oriundos de pontos bastante díspares: tanto recebemos estudantes da FEUP como alunos norte-americanos a fazer intercâmbio na Dinamarca ou alunos holandeses. Em 2019 tivemos inclusivamente uma visita bastante atípica, de um grupo misto (alunos do ensino secundário e superior, bem como profissionais de saúde e de outras áreas) proveniente do Brasil;
- Os estágios de verão – Ciência Viva no Laboratório, Verão em Projeto e Escola de Ciências da Vida e da Saúde – envolveram 38 jovens participantes;
- No que se refere a visitas institucionais, o i3S foi menos solicitado em 2019. As visitas realizadas tiveram um pendor marcadamente empresarial e, em poucos casos, político. No total, contámos com 93 participantes em sete visitas.

Naturalmente que o conceito comunicacional do i3S, desenvolvido em 2015, permanece ativo e em processo de consolidação, tendo-se revestido de particular importância após a constituição da Associação. Com vista a uma homogeneização institucional e à promoção da coesão interna, foi realizado um novo filme, apresentado no 8º Encontro Anual do i3S, que destaca as conquistas científicas alcançadas ao longo de 2019. De modo geral, todas as iniciativas tiveram como fim último a promoção de uma instituição com a qual o grande público está cada vez mais familiarizado, priorizando o esclarecimento das dúvidas que ainda subsistem ligadas à coexistência do i3S e suas três entidades fundadoras.

Eventos

Quanto a eventos públicos, em 2019 participámos ativamente, na qualidade de parceiros ou organizadores, em diversos eventos ao longo do ano. A nível interno, a Unidade de Gestão de Eventos (EMU) esteve envolvida ao longo do ano na organização de 32 eventos, na maioria já organizados conjuntamente ao nível do i3S. Neste número incluem-se alguns dos mais relevantes encontros nas áreas do cancro, doenças raras, genética, carreiras científicas e biomateriais, tanto a nível nacional como internacional, e que contaram com cerca de 2500 participantes.

Além disso, a EMU esteve ainda envolvida na organização de 21 cursos práticos que contaram com mais de 500 participantes. Em 2019 não faltaram também os já habituais seminários, 134 no total, que contaram com a participação significativa de oradores convidados nacionais e internacionais de renome.

- 19 Young Scientists Seminars
- 14 Post Doc Seminars
- 37 Integrative Programs Seminars
- 28 Friday noon Seminars
- 36 Satellite Seminars

A tudo isso, somam-se também 16 eventos externos que ao longo do ano foram ocupando os nossos auditórios e consolidando a posição de referência do i3S no acolhimento e organização de eventos científicos no nosso país.

Durante o ano de 2019, o Gabinete “Research Funding Office” divulgou centenas de oportunidades de financiamento sob a forma de projetos, prémios, bolsas de investigação ou oportunidades de emprego científico. Apoiou a submissão de cerca de 145 candidaturas a projetos de investigação: 75% a agências de financiamento internacionais, sendo que 42% foram submetidas a convocatórias do H2020 (entre elas 3 ERA Chairs e 1 Twinning); e 25% a programas de financiamento nacionais (ou geridos por organismos nacionais como o caso do INTERREG), sendo 50% destas submetidas à FCT (sob a forma de projetos em rede como ERA-NET, ações de cooperação bilaterais, prémio Maratona da Saúde, entre outros), num ano em que mais uma vez não abriram concursos em todos os domínios científicos. No âmbito do Portugal 2020, o gabinete apoiou a submissão de várias candidaturas nas tipologias de “Projetos em Copromoção” e “Proteção de Direitos da Propriedade Intelectual”.

Para 2020, pretende-se apoiar a submissão de mais propostas europeias, desenvolvendo ações de divulgação e formação nos vários programas diferentes de financiamento.

Por sua vez, o Gabinete de Transferência de Conhecimento apoiou os investigadores do IBMC na elaboração e revisão de documentos que garantissem a proteção, gestão e valorização da Propriedade Intelectual gerada em atividades de I&D, nomeadamente Material Transfer Agreements, Non-Disclosure Agreements, Inter-Institutional Agreements, Consortium Agreements, entre outros.

Em concomitância com a gestão corrente de portfólio de PI do instituto, em 2019 foram internacionalizadas pela via PCT 3 patentes de Investigadores Principais do IBMC, tendo sido preparadas 5 novas patentes para registo no primeiro trimestre de 2020. Atuamos no contacto com empresas estabelecidas para licenciamento do portfólio de PI, prevendo-se para 2020 a concretização de alguns destes licenciamentos e o estabelecimento de novos contactos resultantes da elevada produção em termos de novas invenções e patentes por parte dos investigadores.

A unidade apoiou candidaturas a programas de aceleração e a Prémios de Inovação, a destacar como vencedores o projeto iPlus ao programa Caixa Impulse da Fundação LaCaixa com um prémio de 100 mil euros, e o projeto CyanoCare ao programa BipProof da Universidade do Porto com um prémio de 10 mil euros. Foi dado apoio à candidatura a Programas de Financiamento à Inovação do PT2020, tendo sido submetido 1 projeto no SI&DT em Copromoção ao Aviso N.º 17/SI/2019, estando programada a submissão de um segundo à segunda fase do concurso no primeiro trimestre de 2020.

Internamente, e em consórcio i3S, operacionalizou-se a segunda edição do prémio de inovação “i3S + Hovione Capital Health Innovation Prize” estando em preparação a terceira edição para Maio de 2020. Com o ecossistema externo manteve-se o protocolo com a UPTEC para incubação e consultoria em assunto regulamentares a empresas de dispositivos médicos, sendo objetivo da unidade estabelecer novos protocolos de cooperação internacional com a Fundação La Caixa (Espanha) e o EIT Health (Europa).



CGPP

O Centro de Genética Preventiva e Preditiva (CGPP) manteve a prestação de serviços na área da genética médica, a nível laboratorial e clínico para doenças hereditárias, bem como a sua atividade formativa e a intervenção na comunidade, nomeadamente a interação com associações de doentes. Reforçou a sua resposta a pedidos de estudo de exomas por NGS (sequenciação de nova geração) e consolidou a análise bioinformática complementar, bem como a validação e interpretação clínica dos resultados. Obteve a renovação da acreditação ISO15189 pelo IPAC, fator essencial para a persecução dos seus objetivos como laboratório de diagnóstico de referência na área dos testes de genética molecular.

Organizou vários eventos, nas suas instalações e no exterior, nos quais estiveram envolvidos mais de 200 profissionais de saúde das especialidades de Neurologia, Genética Médica, Medicina Geral e Familiar, Medicina Dentária e Medicina Interna. Destaca-se a VII Reunião de Neurogenética no Hospital D. Estefânia; e o III curso de Formação Pós-graduada em Cefaleias e o 5º Curso de Genética para a Medicina Geral e Familiar, no i3S. Recebemos médicos internos para estágios curriculares da Especialidade de Genética Médica e de Neurologia de todo o país e outros profissionais de saúde para curtos estágios.

O CGPP ambiciona expandir, em 2020, a sua capacidade informática e bioinformática de forma a dar resposta ao crescimento exponencial de dados genéticos oriundos dos testes genéticos e reforçar a qualidade e o nível de serviço prestado aos hospitais do SNS.

Formação

Durante o ano de 2019, o IBMC manteve o seu papel relevante na partilha de conhecimento através de estágios e outros programas de formação, tendo sido instituição de acolhimento de 136 alunos de Doutoramento e 67 de Mestrado, um novo crescimento em relação aos últimos anos em ambos os ciclos de ensino. No que respeita a candidaturas a doutoramento através do programa nacional de bolsas da FCT, obtivemos 18 bolsas no concurso de 2019, um número idêntico ao registado no anterior concurso.

Ao nível do i3S, continuamos a manter colaborações em vários programas doutorais, designadamente: PhD Programme in Molecular and Cellular Biology, MCbiology (ICBAS/FCUP), International Doctoral Programme in Molecular and Cellular Biotechnology Applied to the Health Sciences, BiotecHealth (ICBAS/FFUP), PhD Programme in Neuro Sciences (FMUP), PhD Programme in Biomedical Engineering, PRODEB (FEUP) e PhD Programme in Biomedicine (FMUP).

Por sua vez, o centro de formação continua com forte atividade e continua a organizar de forma regular muitas das ações de formação realizadas no IBMC/i3S. Os cursos em experimentação animal certificados pela FELASA, vários cursos técnicos de microscopia avançada, entre outras especialidades continuam a realizar-se e a ter uma forte participação, inclusive de participantes provenientes de outros países.

Emprego Científico

Durante 2019 estiveram ativos 62 contratos ao abrigo de Programas de Emprego Científico da FCT, um acréscimo muito significativo mas esperado que resulta do início de 46 novos contratos: 28 da Norma Transitória, 14 do CEEC individual e 4 do CEEC institucional no âmbito da candidatura do i3S.

Entretanto, os resultados provisórios conhecidos do CEEC individual 2019 garantem o arranque de 8 novos contratos de investigadores distribuídos entre as categorias de júnior, auxiliar e principal em 2020, aos quais (espera-se) poderão acrescer os que vierem a ser atribuídos no âmbito do CEEC individual de 2020 cujas candidaturas ocorreram já no 1º trimestre de 2020.

No total dos Programas de Emprego Científico, incluindo os antigos Ciência, Investigador FCT, Concursos de Estímulo ao Emprego Científico e Norma Transitória, tem havido ao longo dos últimos anos uma tendência de crescimento quer no número de contratos ativos, quer dos valores anuais de execução, prevendo-se que em 2020 a tendência se mantenha, embora de forma mais moderada. Os gráficos abaixo ilustram bem a evolução destes programas.



Pese embora os atrasos registados na homologação dos resultados finais que nos permitam avançar com a formalização dos contratos do último concurso, importa destacar que, à semelhança do que já aconteceu em 2018, a FCT tem feito um esforço em manter equilibradas as contas dos contratos ativos. Dado que estes programas representam um nível muito elevado de compromissos para com os investigadores e um esforço mensal de tesouraria muito significativo, é fundamental poder continuar a contar com esta colaboração da FCT para o equilíbrio e sustentabilidade dos mesmos no IBMC.

Execução dos Projetos de Investigação

Projeto Estratégico (PEST)

Para 2019, a FCT decidiu assegurar uma verba para o projeto estratégico igual à dos anos anteriores uma vez que o processo de avaliação das Unidades apenas foi concluído já com o ano a decorrer. Esta decisão foi muito importante na medida em que permitiu mais um ano de estabilidade ao nível do projeto onde se encontram alicerçadas as bases de toda a estrutura da Instituição, nomeadamente parte significativa dos seus recursos humanos *cor.* Com efeito, o financiamento foi quase na totalidade absorvido pela parcela de recursos humanos e depreciações de equipamentos adquiridos em períodos anteriores, pelo que neste contexto, não será de estranhar que mais uma vez este projeto tenha sido executado na sua totalidade.

g mo

Contudo, se do ponto de vista da execução “real” do projeto a mesma atingiu os 100%, importa ter presente que nem sempre tal significa uma validação total das despesas realizadas no âmbito do projeto, ou seja, subsiste alguma incerteza relativamente à execução final perante a entidade financiadora. Um dos casos mais preocupantes prende-se com as despesas de reparação e manutenção de equipamento básico de investigação que, embora previstas em sede de candidatura, por mudança de critérios na apreciação deste tipo de despesas tem sido posta em causa a sua validação. Importa referir que esta situação é mais preocupante no que se refere ao anterior projeto com financiamento 2015-2018. Embora tenha terminado em dezembro de 2018 e totalmente reportado até ao final do 1º trimestre de 2019, permanece pendente de validação um montante muito significativo de despesa, sendo que a sua eventual não elegibilidade tem um forte impacto financeiro e inevitáveis repercussões ao nível da atividade científica. Esta questão é tanto mais dramática quanto o nosso imobilizado se encontra cada vez mais envelhecido e desgastado, fruto da utilização intensiva a que é sujeito e da inexistência de programas para renovação de equipamentos das instituições de I&D. Esta é uma questão pela qual nos continuamos a bater junto da FCT em 2019, embora sem o sucesso desejado até ao momento.

Numa perspetiva mais positiva, cumpre-nos destacar que ao nível das despesas de recursos humanos, a FCT tem sido célere na análise e reembolso, o que aliado à forte e regular cadência de reporte que imprimimos contribuiu de forma muito positiva para o necessário equilíbrio de tesouraria.

Em 2019, o PEST representou perto de 20% do financiamento global do IBMC. Embora a procura por fontes de financiamento alternativas seja fundamental para manter a atividade de investigação dos grupos, o financiamento estratégico da FCT às Unidades de Investigação continua a ser vital para a manutenção da atividade do Instituto, servindo de alavanca para muito do financiamento adicional angariado pelos investigadores. Em 2020 este financiamento reparte-se entre base e programático, mas mesmo no seu conjunto fica cerca de 10% abaixo do valor dos últimos anos, sendo que a partir de 2021 sofre uma nova e bem mais significativa quebra em relação ao histórico recente. Esta é uma situação que teremos de enfrentar com prudência, tendo sempre presente a necessidade de garantir a sustentabilidade da Instituição. Novos financiamentos, como desde logo o de Laboratório Associado, serão cruciais.

Outros projetos de Investigação

Em 2019 tivemos um total de 124 projetos ativos ao longo do ano, um número muito próximo ao do ano anterior. Com efeito, não tendo havido um novo concurso para projetos em todos os domínios científicos da FCT, e com grande parte dos projetos em curso em 2018 a transitar para 2019, esta era uma tendência esperada. Contudo, se o número de projetos se manteve estável, o ritmo de execução foi acelerado o que acabou por contribuir de forma decisiva para os resultados deste exercício.

Ao nível dos projetos FCT, com os atrasos na celebração de contratos de trabalho na sua esmagadora maioria ultrapassados e a necessidade de executar verbas face à obrigatoriedade de reporte, a generalidade dos projetos entrou em velocidade cruzada.

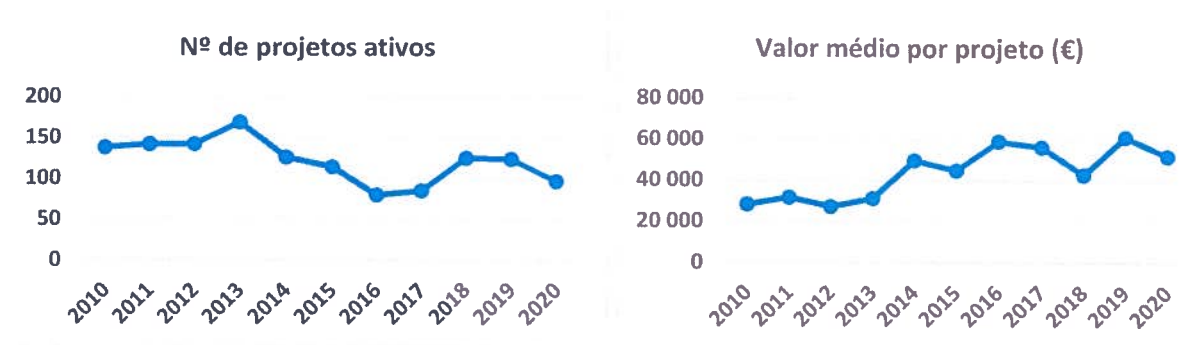
MS

Por sua vez, os projetos estruturados Norte 2020 tiveram também um nível de execução muito significativo que se traduziu no aproveitamento total das verbas disponíveis nestes projetos, recorde-se que estes projetos terminaram no final de dezembro. Embora exigissem um esforço de cofinanciamento não despendendo, estes projetos tiveram um papel verdadeiramente estruturante na instituição financiando transversalmente grande parte dos grupos de investigação e permitindo reforçar equipas e explorar novas linhas de investigação. Para já não se vislumbra novo financiamento regional com semelhante impacto na atividade da Instituição, mas esperamos que com o novo quadro de financiamento europeu possam surgir novas oportunidades de cariz regional que continuem a potenciar a excelência da investigação que se desenvolve na região norte do país. Posto isto, é sem surpresas que a FCT e a CCDRN surgem como as entidades nacionais com maior peso no nosso financiamento ao longo de 2019, embora seja importante referir que mais uma vez pudemos contar com verbas de outras entidades como são os casos da ANI, FLAD, Fundação Aga Kahn entre outros.

No que toca a financiamentos internacionais, o destaque vai para o arranque de 3 novos projetos no âmbito do H2020, sendo que num deles o IBMC é coordenador do consórcio. Assim, ao longo de 2019 no total foram 12 os projetos financiados pela Comissão Europeia, onde se incluem os 4 ERC do H2020 que se mantiveram ativos ao longo de todo o ano e representaram parte muito importante do financiamento dos grupos de investigação que os angariaram, assim como o ERC ainda do programa FP7 que chegou ao fim no mês de outubro. Também esse projeto foi executado na sua totalidade, o que mais uma vez demonstra a capacidade da instituição e dos seus investigadores em executar com sucesso as verbas que angariam.

De realçar também a captação de um projeto ERASMUS +, o Hybrid Lab Network, no qual o IBMC é coordenador do consórcio internacional, e que visa promover um processo de reflexão, experimentação e ação sobre aquilo que se pretende que o ensino seja no futuro.

Assim, em 2019 contamos ao todo com cerca de 30 projetos e outros acordos de parceria com entidades estrangeiras, dos Europeus financiados diretamente pela Comissão Europeia, a outras instituições internacionais de relevo e importantes *players* da indústria com origens tão diversas como a Universidade de Sidney da Austrália, ou a farmacêutica Pfizer dos Estados Unidos. É nossa intenção continuar o trabalho dos últimos anos no sentido de aumentar e diversificar a nossa carteira de financiamentos internacionais.



Em suma, em 2019 conseguiu-se estabilizar o número de projetos em curso face ao ano anterior. Embora seja importante ter presente que 2019 determinou o fim de vários projetos, espera-se que no futuro próximo consigamos angariar novos que compensem essa quebra de financiamento. É importante continuar a

trabalhar no sentido de reforçar e diversificar as fontes de financiamento, assegurando também a plena execução dos projetos que vão terminando de forma a fazer aproveitamento total das verbas que nos foram disponibilizadas. Neste momento, novas candidaturas a projetos que iniciem apenas em 2021 estão já a ser feitas via i3S. Esse é um facto que deve ser encarado com naturalidade, representando não um fim, mas sim o começo de um novo ciclo.

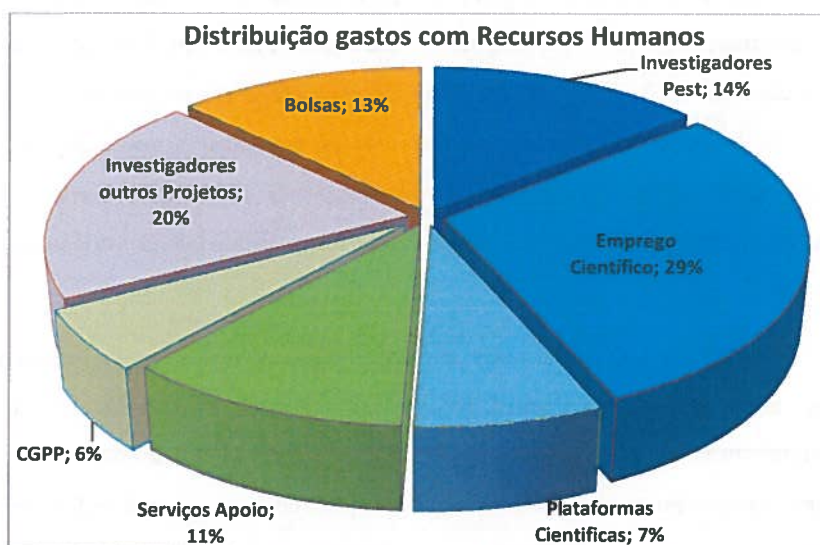
ANÁLISE FINANCEIRA

Comparativamente com o ano anterior, a execução de 2019 registou um aumento global na ordem dos 24%, tendência já esperada tendo em conta o elevado número de projetos com execução em velocidade cruzeiro ao longo do ano, o que levou a uma aumento da atividade de investigação refletido num aumento efetivo de todas as rubricas de despesa.

Despesas por rubricas	Executado 2018	Executado 2019	Variação	
			Absoluto	Relativa
Recursos Humanos	6.723.252 €	8.519.824 €	1.796.572 €	27 %
Outras Despesas Correntes	4.808.634 €	5.694.102 €	885.467 €	18 %
Equipamento	472.164 €	633.629 €	161.465 €	34 %
Soma	12.004.050 €	14.487.555 €	2.843.504 €	24 %

Como se constata pela leitura da tabela acima, a variação foi significativa em todas as rubricas. Desde logo nos recursos humanos, com um novo aumento acima dos 20% face ao ano anterior. A celebração de novos contratos de investigadores no PEST, o aumento muito significativo de contratos ao abrigo dos programas de Emprego Científico e os contratos de investigador júnior financiados no âmbito dos projetos FCT justificam grande parte deste crescimento. Recorde-se que as atuais políticas de emprego científico com a substituição de bolsas de investigação por contratos de trabalho gera um aumento significativo de custos pelo que não surpreende esta nova variação.

Tal como esperado, a parcela de RH continua a ter um peso acima dos 50% da despesa total da instituição, sendo a sua distribuição a seguinte.



ms
8

Face ao ano anterior, destaca-se uma nova diminuição do peso relativo das bolsas e o aumento do peso relativo dos programas de Emprego Científico e dos contratos com investigadores ao abrigo de outros projetos. O peso dos investigadores PEST e das Plataformas científicas mantém-se praticamente inalterado, havendo uma redução de 2 pontos percentuais no peso dos contratos dos serviços de apoio.

Relativamente ao valor orçamentado, o desvio foi pouco significativo e reside essencialmente nas parcelas de bolsas e contratos de investigação em projetos, o que se explica pelo atraso na celebração de alguns destes contratos o que fez com que estivessem em vigor um número de meses menor do que o esperado.

Despesas por rubricas	Orçamentado	Executado	Desvio	
			Absoluto	Relativa
Recursos Humanos	8.777.423 €	8.519.824 €	-257.599 €	-3 %
Outras Despesas Correntes	4.952.396 €	5.694.102 €	741.706 €	15 %
Equipamento	812.939 €	633.629 €	-179.310 €	-22 %
Soma	14.542.758 €	14.847.555 €	304.797 €	2 %

No que diz respeito à rubrica de equipamento, embora o crescimento destas despesas face ao ano anterior tenha sido bastante significativo, cerca de 34%, ficaram ainda assim abaixo dos valores inicialmente previstos. A maior parte destas aquisições foram feitas no âmbito dos projetos do Roteiro Nacional de Infraestruturas, em linha com o previsto, tendo sido a estimativa para aquisições no âmbito da Unidade orgânica aquela que mais ficou aquém do esperado. Contudo, importa ter presente as especificidades desta tipologia de despesas. Ao contrário dos Roteiro onde os equipamentos são financiados pelo seu valor de aquisição, nos restantes projetos a regra é financiar apenas depreciações compreendidas no período de execução dos projetos. Com um projeto de financiamento da Unidade apenas para 2019, onde a quase totalidade das verbas estava já absorvida pela parcela de recursos humanos e depreciações de equipamentos adquiridos em períodos anteriores, teria sido praticamente impossível avançar para a aquisição de novos equipamentos no âmbito do PEST. Por outro lado, as verbas “disponíveis” nos restantes projetos em execução não compreendiam a possibilidade de avançar com compras significativas. Acresce ainda que as decisões estratégicas no que concerne à aquisição de equipamentos são tomadas a nível do i3S, tendo por isso de reunir o consenso de todos os parceiros. Se é verdade que existe uma real e premente necessidade de renovar equipamentos, o certo é que as necessidades existentes são de larga escala e exigem tipologias de financiamento específicas. As necessidades estão identificadas e são reconhecidas, mas pelos motivos acima expostos não foi possível avançar de forma mais efetiva com a aquisição de novos equipamentos. Continuaremos ainda assim a lutar por novos programas de reequipamento vocacionados para este propósito que nos permitam avançar de forma sustentada para a aquisição dos novos equipamentos de que tanto precisamos.

Por sua vez, a rubrica de outras despesas correntes registou não só uma variação positiva face ao ano anterior, como ficou cerca de 15% acima do esperado. Quando olhado em detalhe, este aumento assenta em grande medida num aumento significativo de despesas com consumíveis, reagentes e outros materiais de investigação, assim como na rubrica de aquisição de serviços especializados de investigação. Ora, isto

A 10

significa que o aumento nas despesas correntes reflete um efetivo aumento da atividade corrente de investigação, impulsionado decisivamente pela boa execução dos projetos já mencionada, ao qual acresce o aumento da atividade do CGPP influenciando decisivamente este aumento da atividade da Instituição.

No que diz respeito a despesas de estrutura e outros encargos gerais houve um aumento de custos face ao ano anterior, ficando ainda assim ligeiramente abaixo do previsto em orçamento. Embora tenha havido aumento de consumos decorrente do aumento de atividade registado ao longo do ano (exemplo da eletricidade), este aumento reflete também a subida de preço de diversos serviços cujos contratos têm indexação às alterações do salário mínimo. Esta é uma tendência que se deverá manter nos próximos anos, devendo da nossa parte continuar o esforço de aumento da eficiência energética e poupança de recursos na medida do possível. Note-se que para os proveitos de overheads concorrem não só estas despesas de estrutura, como também uma série de outras despesas não elegíveis nos projetos. A questão das manutenções e reparações de equipamento é um problema real que temos vindo a enfrentar. A parcela de gastos com reparação e conservação de equipamentos aumentou muito significativamente (acima de 30% face a 2018), e tendo em conta a senioridade do nosso equipamento não é de esperar que esta parcela se consiga reduzir significativamente nos próximos anos.

Esta matéria das despesas não elegíveis é de vital importância para a instituição e tanto mais preocupante quanto se vem juntar a outras despesas que no passado recente têm deixado de ser aceites como despesa direta nos projetos, casos de algum material de escritório básico necessário à normal execução dos projetos, e diversas despesas de reparações e adaptações de instalações que tantas vezes são essenciais para que a atividade de investigação possa decorrer de forma normal e adequada, contribuindo assim diretamente para a execução dos projetos.

De forma a salvaguardar a nossa sustentabilidade financeira, temos de manter a máxima atenção a este tipo de despesas, reduzindo-as ao mínimo indispensável. Este é um esforço que o IBMC continuará a fazer, embora seja um objetivo comum ao i3S dado que muitos destes encargos são partilhados.

Pelos motivos que foram sendo expostos ao longo deste relatório, o balanço do ano a nível financeiro e de tesouraria foi positivo, apesar de o volume de compromissos mensais assumidos ser cada vez mais pesado, nomeadamente com recursos humanos. Ainda assim, a boa cadência de reporte dos projetos e o ritmo de reembolsos das entidades financiadoras permitiu manter uma situação equilibrada e assim evitar o recurso às contas correntes de que dispomos junto dos bancos. Contudo, importa referir que parte das transferências recebidas de projetos FCT foram realizadas a título de adiantamento e não de reembolso. Se por um lado esta situação nos ajudou a manter uma situação de tesouraria estável, obriga-nos a uma cautela redobrada na aplicação desses fundos na medida em que não devemos gastar no curto prazo verbas que correspondem a despesas a incorrer a médio prazo. Esta política de gestão cautelosa explica a razão pela qual parte desse valor foi reservada para fazer face a despesas futuras, e não tenha sido possível ir mais longe na redução dos valores pendentes de fornecedores. Em todo o caso, convém realçar que foi não só mantido como intensificado o ritmo de pagamentos mensal a fornecedores com nova redução dos prazos máximos de

pagamento. Embora o valor absoluto de pendentes tenha sofrido um aumento face ao ano anterior, na análise deve ser tido também em conta o aumento de atividade registado.

O não recurso às contas caucionadas permitiu-nos mais uma vez reduzir os encargos financeiros. Contudo, mantêm-se em aberto as condições de acesso às caucionadas, o que nos garante maior tranquilidade para enfrentar eventuais constrangimentos de tesouraria.

Ao nível dos nossos clientes, apesar do aumento significativo dos recebimentos de clientes, 34% face ao ano anterior, registou-se um novo incremento do valor a receber por serviços prestados, ainda que este deva ser relativizado dado o aumento de faturação verificado. Destes valores, mais de 90% referem-se a clientes do CGPP, nomeadamente Hospitais, mantendo-se a preocupação registada em relatórios anteriores. Será importante reforçar o esforço de cobranças no sentido de uma inversão de trajetória, visto que mantendo-se o ritmo crescente de faturação por parte do CGPP, corremos o risco de continuar a acumular dívida e agravar fortemente a situação de tesouraria.

No que diz respeito a outros devedores, o ano foi também positivo. A FCT manteve o esforço por não deixar atrasar de forma significativa os pagamentos dos contratos de Emprego Científico, e encetou uma política de adiantamento de projetos conforme já referido atrás. Por parte da CCDRN manteve-se também o bom ritmo de reembolsos que vinha do ano anterior.

Assim, conjugando-se a boa execução operacional dos projetos, uma eficiente e pró-ativa atividade de reporte no âmbito da sua gestão financeira, e a boa resposta por parte das entidades financiadoras, o resultado é um ciclo virtuoso em que todos beneficiam. Assim, pelo segundo ano consecutivo fechamos o ano com uma variação de fluxos de caixa positiva.

RESULTADOS

Em 2019 apresentamos um resultado líquido positivo de 1 274 647,19 euros, o que representa um aumento significativo face ao ano anterior, mas que deverá ser analisado em perspetiva mais ampla considerando o histórico dos últimos anos e tendo em consideração os desafios previstos para os próximos anos.

A contribuir para este resultado estão essencialmente por um lado o elevado número de projetos que estiveram em curso e o seu bom nível de execução que nos permitiram aumentar o valor dos subsídios angariados, e por outro o reforço da componente de prestação de serviços. A redução dos custos de financiamento e a obtenção de apoios financeiros para apoiar a execução de projetos, continuaram também a contribuir positivamente para o resultado alcançado. Com efeito, foi a conjugação de todos estes fatores que contribuiu de forma decisiva para o resultado positivo alcançado.

O saldo apurado permite-nos olhar para a incerteza dos próximos anos com alguma tranquilidade, embora o sucesso da candidatura ao Laboratório Associado seja crucial para permitir manter o nível de atividade já a partir de 2021. Propomos por isso que o mesmo se mantenha na conta de resultados transitados.



PERSPECTIVAS PARA 2020

Não obstante o bom desempenho em 2019, importa ter presente que em 2020 se inicia um novo ciclo também ao nível do financiamento, e que após o nível histórico alcançado em 2019 é esperada uma redução significativa já em 2020. A redução no financiamento da Unidade de Investigação, o fim dos projetos N2020 que tinham um peso muito significativo, o término de projetos FCT do concurso de 2014, isto num cenário em que não há perspetiva de arranque de novos projetos já em 2020 que compensem esta quebra de financiamento, o que nos obriga a manter uma gestão prudente com os olhos postos na sustentabilidade de médio-longo prazo. Recorde-se que os encargos assumidos com pessoal são muito significativos e deverão obrigar ao recurso a verbas próprias até que se consigam angariar novos financiamentos, e que ao longo dos próximos anos teremos ainda de assegurar parcelas significativas de depreciações de equipamentos não totalmente financiados pelos projetos onde foram adquiridos.

Neste contexto, será de capital relevância para os próximos anos o sucesso da candidatura ao programa de financiamento para Laboratórios Associados no qual o IBMC fará seguramente parte no âmbito do i3S.

Por sua vez, continuaremos também a tentar diversificar as fontes de financiamento, nomeadamente com o reforço das candidaturas aos vários programas europeus no quadro H2020, bem como começar a preparar a instituição para o novo Horizonte Europa que se avizinha.

Relativamente aos projetos que estarão em curso, prevemos manter o bom ritmo de execução registado no ano transato e tudo faremos ao nível da sua gestão financeira para manter o ciclo virtuoso de execução-reporte-reembolso, sendo no entanto importante ter presente que tal depende de termos tesouraria suficiente para o assegurar. Embora entremos no novo ano com uma situação de tesouraria consideravelmente favorável, a massa salarial mensal mantém-se em valores que podem rapidamente inverter esta situação, pelo que temos de manter uma monitorização criteriosa de todas as variáveis com impacto a esse nível. A manutenção de uma gestão financeira prudente e um controlo da tesouraria com olhos postos também no médio prazo é essencial.

Do ponto de vista estratégico, continuaremos a aprofundar o carácter transversal da Investigação, desde logo ao nível do i3S, mas procurando também novas parcerias com entidades externas, bem como continuar a apostar na oferta de formação avançada e no acolhimento de alunos dos diferentes níveis de ensino proporcionando-lhes condições de desenvolvimento em contexto laboratorial. Continuará também nas nossas prioridades a manutenção de um calendário de eventos científicos de destaque ao longo de todo o ano, no âmbito da missão de divulgação científica.

Do ponto de vista organizacional, 2020 será também um ano decisivo para aquilo que virá a ser o i3S. Espera-se que até ao final do ano se consigam criar as condições técnicas, financeiras e organizacionais que permitam a operacionalidade da nova instituição em janeiro de 2021 de forma a receber os novos projetos que entretanto esperamos conseguir obter. Será necessário um trabalho exigente, mas estamos certos que com a dedicação e empenho de todos, e mantendo uma atitude construtiva na procura de soluções, conseguiremos levar a bom porto este ambicioso Projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

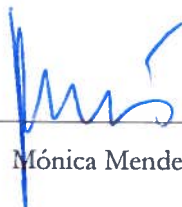
O balanço de 2019 é positivo, mas o futuro próximo trará desafios importantes para os quais nos devemos preparar mantendo a postura prudente e rigorosa dos últimos anos. O acentuado decréscimo de financiamento esperado para a investigação é uma realidade para a qual olharemos com pragmatismo mas conscientes das necessidades dos grupos para continuarem a desenvolver a sua atividade.

Gostaríamos de agradecer a todos os que connosco colaboraram em mais um ano exigente. Contamos com todos na construção de um futuro que se pretende promissor.

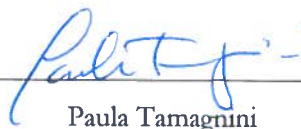
Por fim, uma nota de agradecimento especial ao Prof Claudio Sunkel que no final de 2019 deixou a Direção do IBMC, alguém que ao longo de uma década serviu o IBMC enquanto Presidente contribuindo de forma decisiva para o crescimento da instituição ao longo desses anos. Tendo sido um dos principais impulsionadores da constituição da nova Associação, a partir de 20 de dezembro de 2019 o Prof Claudio Sunkel assumiu a Presidência da Direção do i3S, pelo que mais do que um até sempre, trata-se de um até já. Na sua pessoa, o IBMC deseja sorte e sucesso à nova Direção do i3S para levar a cabo as exigentes tarefas que terá em mãos. Do IBMC poderá continuar a contar com total comprometimento e espírito colaborativo na construção e consolidação deste projeto de que todos fazemos parte.

Porto, 9 de março de 2020

A DIREÇÃO



Mónica Mendes Sousa



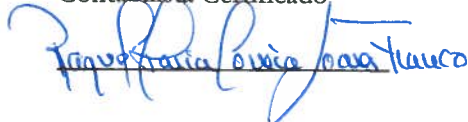
Paula Tamagnini

Balanço em 31 de dezembro de 2019

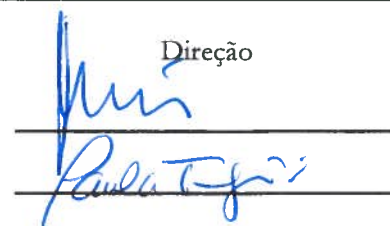
Valores em Euros

RUBRICAS	NOTAS	PERIODOS	
		31/12/2019	31/12/2018
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	4	1 528 983,98	1 751 501,34
Ativos intangíveis	5	29 174,33	36 277,53
Investimentos financeiros	12.3	52 924,41	42 536,66
		1 611 082,72	1 830 315,54
Ativo corrente			
Créditos a receber	10.2	2 250 415,51	1 745 072,36
Doadores		12 500,00	37 500,00
Diferimentos		1 246,95	2 320,58
Outros ativos correntes	10.3	25 494 726,17	25 953 052,34
Caixa e depósitos bancários	10.4	3 400 372,26	2 378 022,55
		31 159 260,89	30 115 967,83
Total do ativo		32 770 343,61	31 946 283,37
Fundos Patrimoniais e Passivo			
Fundos Patrimoniais			
Resultados transitados		1 290 355,20	1 275 234,04
Ajustamentos/outras variações nos fundos patrimoniais		1 162 172,73	1 948 318,94
		2 452 527,93	3 223 552,98
Resultado líquido do período		1 274 647,19	15 121,16
Total dos fundos patrimoniais		3 727 175,12	3 238 674,14
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões	8	85 683,83	85 683,83
		85 683,83	85 683,83
Passivo corrente			
Fornecedores	10.1	1 954 458,58	1 165 562,80
Estado e outros entes públicos	12.1	313 634,73	283 426,11
Financiamentos Obtidos		0,00	0,00
Diferimentos	12.2	20 956 910,20	21 607 585,80
Outros passivos correntes	10.5	5 732 481,15	5 565 350,69
		28 957 484,66	28 621 925,40
Total do passivo		29 043 168,49	28 707 609,23
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		32 770 343,61	31 946 283,37

Contabilista Certificado



Direção

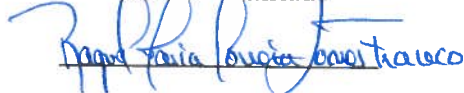


**Demonstração dos resultados por naturezas
em 31 de dezembro de 2019**

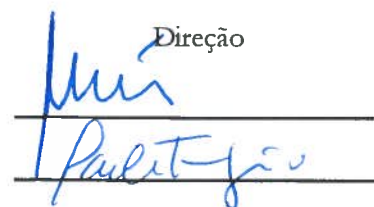
Valores em Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		31/12/2019	31/12/2018
Vendas e serviços prestados	7.1	3 072 670,76	2 304 110,29
Subsídios, doações e legados à exploração	9	12 269 643,50	9 329 318,76
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas			
Fornecimentos e serviços externos	7.3	-6 923 251,89	-6 238 385,15
Gastos com o pessoal	11	-7 614 988,86	-5 685 887,40
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)			
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	10.2	4 521,10	-2 621,02
Provisões (aumentos/reduções)	8	0,00	0,00
Provisões específicas (aumentos/reduções)			
Outras imparidades (perdas/reversões)			
Aumentos/reduções de justo valor	12.3	1 843,59	786,52
Outros rendimentos	7.2	1 360 744,98	1 359 344,25
Outros gastos	7.4	-14 657,70	-31 642,43
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		2 156 525,48	1 035 023,82
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4/5	-863 249,64	-997 452,59
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		1 293 275,84	37 571,23
Juros e rendimentos similares obtidos		864,30	287,71
Juros e gastos similares suportados	6.1	-19 492,95	-22 737,78
Resultado antes de impostos		1 274 647,19	15 121,16
Imposto sobre o rendimento do período			
Resultado líquido do período		1 274 647,19	15 121,16

Contabilista Certificado



Direção



Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais no Período 2018

Valores em Euros

DESCRIÇÃO	NOTAS	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe						Interesses que não controlam	Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados Transitados	Excedentes de revalorização	Ajustamentos/outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2018					1 222 312,41		2 609 804,75	52 921,63	3 885 038,79
ALTERAÇÕES NO PERÍODO									
Primeira adoção de novo referencial contabilístico									
Alterações de políticas contabilísticas									
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras									
Realização de excedente de revalorização									
Excedentes de revalorização									
Ajustamentos por impostos diferidos									
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	2		52 921,63				-661 485,81	-52 921,63	-661 485,81
			52 921,63				-661 485,81	-52 921,63	-661 485,81
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3							15 121,16	15 121,16
RESULTADO INTEGRAL	4=2+3							-37 800,47	-646 364,65
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO									
Fundos									
Subsídios, doações e legados									
Distribuições									
Outras operações									
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2018	5				1 275 234,04		1 948 318,94	15 121,16	3 238 674,14

Contabilista Certificado
[Assinatura]

Direção
[Assinatura]

Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais no Período 2019

DESCRÇÃO	NOTAS	Fundos Patrimoniais aos instituidores da entidade-mãe							Interesses que não controlam	Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados Transitados	Excedentes de revalorização	Ajustamentos/ou tras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total	
POSIÇÃO NO INICIO DO PERÍODO 2019					1 275 234,04		1 948 318,94	15 121,16	3 238 674,14	3 238 674,14
ALTERAÇÕES NO PERÍODO										
Primeira adoção de novo referencial contabilístico										
Alterações de políticas contabilísticas										
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras										
Realização de conversão de demonstrações financeiras										
Excedentes de revalorização										
Ajustamentos por impostos diferidos										
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais										
	7				15 121,16		-786 146,21	-15 121,16	-786 146,21	-786 146,21
					15 121,16		-786 146,21	-15 121,16	-786 146,21	-786 146,21
RESULTADO LIQUIDO DO PERÍODO	8							1 274 647,19	1 274 647,19	1 274 647,19
RESULTADO INTEGRAL	9=7+8							1 259 526,03	488 500,98	488 500,98
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO										
Fundos										
Subsídios, doações e legados										
Distribuições										
Outras operações										
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2019	10				1 290 355,20		1 162 172,73	1 274 647,19	3 727 175,12	3 727 175,12

Contabilista Certificado

[Assinatura]
Rogério José Gonçalves Tundo

Direção

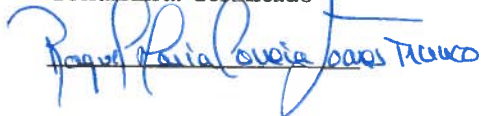
[Assinatura]

Demonstração de Fluxos de Caixa em 31 de dezembro de 2019

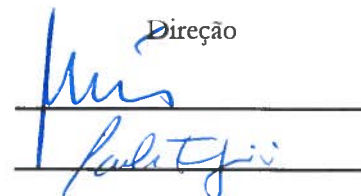
Valores em Euros

	NOTAS	PERÍODOS	
		31/12/2019	31/12/2018
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Recebimentos de clientes e utentes		2 901 708,05	2 169 384,18
recebimentos de subsídios		11 013 141,98	11 099 518,93
recebimentos de apoios		128 034,85	92 760,00
pagamento de bolsas		-1 068 300,83	-1 308 906,67
Pagamentos a fornecedores		-4 778 262,17	-4 545 692,67
Pagamentos ao pessoal		-6 107 195,93	-4 424 375,22
Caixa gerada pelas operações		2 089 125,95	3 082 688,55
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento			
Outros recebimentos/pagamentos		-1 574 690,86	-1 148 942,04
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		514 435,09	1 933 746,51
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		-670 057,52	-354 578,81
Ativos intangíveis		-13 116,72	-33 212,72
Investimentos financeiros		-31 386,48	-17 258,26
Outros ativos			
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis			
Ativos intangíveis			
Investimentos financeiros		22 842,32	4 323,53
Outros ativos			
Subsídios ao investimento		1 213 475,79	498 404,59
Juros e rendimentos similares			
Dividendos			
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		521 757,39	97 678,33
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		653 000,00	4 972 000,00
Realizações de fundos			
Cobertura de prejuízos			
Doações			
Outras operações de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		-653 000,00	-5 377 000,00
Juros e gastos similares		-13 842,77	-19 054,90
Dividendos			
Reduções de fundos			
Outras operações de financiamento			
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		-13 842,77	-424 054,90
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		1 022 349,71	1 607 369,94
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		2 378 022,55	770 652,61
Caixa e seus equivalentes no fim do período	10.4	3 400 372,26	2 378 022,55

Contabilista Certificado



Direção



Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2019

Nota Introdutória

1. O Instituto de Biologia Molecular e Celular – IBMC, com sede na Rua Alfredo Allen nº 208, 4200-135 Porto, foi constituído em 29 de janeiro de 1997 como Associação Privada sem fins lucrativos, cuja utilidade pública foi reconhecida em 22 de novembro de 2000. Fiel aos princípios inscritos em missão, o IBMC tem desenvolvido investigação de nível internacional nas Ciências da Vida e Biomedicina, desde 2015 alinhado com o programa científico do i3S do qual é membro fundador; tem promovido formação pós-graduada para novas gerações; e encorajando a transferência de tecnologia e o envolvimento público com a ciência. Atualmente é constituído por 40 grupos de investigação integrados nos três programas científicos do i3S. Os investigadores do IBMC que repartem ação entre ciência fundamental e ciência aplicada, nos domínios científicos do i3S: Cancro; Interação e Resposta do Hospedeiro; Neurociências e Doenças Neurológicas. O IBMC tem investido com sucesso na translação do conhecimento através do Centro de Genética Preditiva e Preventiva e na promoção da Cultura Científica. Desde 2013 e em parceria com a UP, o INEB e o IPATIMUP, o IBMC abraçou o projeto da Unidade de Investigação i3S reconhecida pela FCT, sendo também membro fundador da nova entidade jurídica criada em dezembro de 2019, o i3S – Instituto de Investigação e Inovação em Saúde da Universidade do Porto – Associação.

Bases de Apresentação

2. As demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com o modelo contabilístico para as entidades sem fins lucrativos, aprovado pelo Decreto-Lei nº36-A/11 de 9 de Março de 2011 alterado pelo Decreto-Lei nº98/2015 de 2 de Junho de 2015 e no pressuposto da continuidade das operações. Devem entender-se como fazendo parte daquele modelo os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas e as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro para as Entidades do Setor Não Lucrativo (NCRF-ESNL).

Sempre que o SNC-ESNL não responda a aspetos particulares de transações ou situações são aplicadas supletivamente e pela ordem indicada, as NCRF e Normas Interpretativas (NI), as Normas Internacionais de Contabilidade, adotadas ao abrigo do Regulamento (CE) nº 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de julho; e as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) e Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), emitidas pelo IASB, e respetivas interpretações SIC-IFRIC.

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotados a 31 de dezembro de 2019 são comparáveis em todos os aspetos significativos com os valores do período de 2018.

Principais políticas contabilísticas, estimativas e julgamento relevantes

3.

a) Ativos Fixos tangíveis

Os Ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, incluindo as despesas imputáveis à compra, deduzido das correspondentes depreciações.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens, em sistema de duodécimos.

As taxas anuais de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimados (em anos):

Edifícios e outras construções	8 a 20
Equipamento Básico	3 a 20
Ferramentas e Utensílios	2 a 5
Taras e Vasilhame	2 a 8
Equipamento Administrativo	3 a 8
Outros Ativos Fixos Tangíveis	3 a 10

Os elementos do ativo sujeitos a deperecimento cujo o custo unitário de aquisição não ultrapasse os 1.000,00€ (mil euros), são totalmente depreciados num só período de tributação.

Os dispêndios com reparações que não resultem em melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis, as inspeções e conservação são registados como gasto do período em que são incorridos.

Os ativos fixos tangíveis em curso referem-se a ativos que ainda estão em curso de instalação e “construção”.

b) Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido das correspondentes amortizações.

Os ativos intangíveis são constituídos unicamente por software – Programas de computadores.

Os ativos intangíveis são amortizados pelo método da linha reta após a data de início de funcionamento, durante um período de vida útil, estimado até três anos, em sistema de duodécimos.




c) Subsídios

Os subsídios recebidos do Estado Português, da União Europeia e de outras entidades são reconhecidos de acordo com o seu justo valor quando existe uma garantia razoável que irão ser recebidos e que o IBMC irá cumprir com as condições exigidas para a sua execução.

Os subsídios à exploração são reconhecidos na Demonstração de Resultados de acordo com os custos correspondentes incorridos.

Os subsídios ao investimento relacionados com a aquisição de ativos são registados nos Fundos Patrimoniais e deduzidos das depreciações do período imputáveis aos ativos subsidiados.

d) Saldos e transações em moeda estrangeira

Os ativos e passivos expressos em moeda estrangeira para os quais não há acordo de fixação de taxa de câmbio foram convertidos para Euros, utilizando as taxas de câmbio vigentes no final do período. As diferenças de câmbio favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas taxas de câmbio em vigor na data das transações e as vigentes na data das cobranças, pagamentos ou à data do balanço, foram registadas como ganhos e perdas na demonstração dos resultados.

As cotações utilizadas para atualização das dívidas em moeda estrangeira, em 31 de dezembro de 2019 e 2018, foram as seguintes:

<u>Divisa</u>	<u>2019</u>	<u>2018</u>
USD	1,1211532	1,142710
GBP	0,8490984	0,892711

As cotações utilizadas para atualização dos créditos em moeda estrangeira, em 31 de dezembro de 2019 e 2018, foram as seguintes:

<u>Divisa</u>	<u>2019</u>	<u>2018</u>
USD	1,1256468	1,1472900
CHF	1,0875708	1,1291538

e) Custos de empréstimos obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são reconhecidos na demonstração de resultados do exercício de acordo com o pressuposto do acréscimo.

f) Provisões

As provisões são reconhecidas quando exista uma perda provável que possa ser quantificada com razoabilidade ou a entidade tenha uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um evento passado, seja provável que para a resolução dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação seja razoavelmente estimado.

As provisões são revistas na data de cada demonstração da posição financeira e ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa a essa data.

g) Instrumentos Financeiros

Clientes/Outros ativos correntes

Os saldos de clientes são apresentados no ativo pelo método do custo. No final do período de relato são analisadas as contas de clientes de forma a avaliar se existe alguma evidência objetiva de que não são recuperáveis. Se assim for, é de imediato reconhecida a respetiva perda por imparidade. As perdas por imparidade são registadas em sequência de eventos ocorridos que indiquem objetivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido. Para tal, a entidade tem em consideração informação de mercado que demonstre que o cliente está em incumprimento das suas responsabilidades, bem como informação histórica dos saldos vencidos e não recebidos. Recuperações subsequentes de montantes anteriormente sujeitos a imparidade, serão creditadas na rubrica “Reversões”.

Empréstimos

Os empréstimos obtidos são mensurados ao custo.

Fornecedores/Outros passivos correntes

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

h) Rédito e Especialização de exercício

O rédito proveniente da prestação de serviços apenas é reconhecido quando a quantia do rédito puder ser fiavelmente mensurada, seja provável que os benefícios económicos associados com as transações fluam para o IBMC e os custos incorridos ou a serem incorridos referentes à transação possam ser fiavelmente mensurados.

As restantes receitas e despesas são registadas de acordo com o pressuposto do acréscimo pelo qual são reconhecidas à medida que são geradas independentemente do momento em que são recebidas ou pagas.

As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e as despesas geradas são registadas nas rubricas “Diferimentos” ou “Outras contas a pagar ou a receber”.

i) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa e de depósitos à ordem.

A demonstração de fluxos de caixa é preparada de acordo com o SNC-ESNL, encontrando-se classificada em atividades operacionais, de financiamento e de investimento. As atividades operacionais englobam os recebimentos dos clientes, recebimento de subsídios e apoios, pagamentos de bolsas, pagamentos a fornecedores, pagamentos a pessoal e outros relacionados com a atividade operacional. Os fluxos de caixa abrangidos nas atividades de investimento incluem os pagamentos respeitantes a fornecedores de ativos fixos tangíveis e intangíveis e ainda recebimentos de subsídios ao investimento. Os fluxos de financiamento incluem os empréstimos obtidos, o seu pagamento, respetivos juros e gastos associados.

j) Ativos e passivos contingentes

Os ativos contingentes são possíveis ativos que surgem de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais eventos futuros incertos não totalmente sob o controlo da entidade.

Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras da entidade, mas são objeto de divulgação quando é provável a existência de um benefício económico futuro.

Os passivos contingentes são definidos como obrigações possíveis que surjam de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais acontecimentos futuros incertos não totalmente sob o controlo da entidade, ou são definidos como obrigações presentes que surjam de acontecimentos passados, mas que não são reconhecidas porque não é provável que um fluxo de recursos que afete benefícios económicos seja necessário para liquidar a obrigação ou a quantia da obrigação não pode ser mensurada com suficiente fiabilidade.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras da entidade, sendo os mesmos objeto de divulgação, a menos que a possibilidade de uma saída de fundos afetando benefícios económicos futuros seja remota, caso este em que não são sequer objeto de divulgação.

1) Julgamentos e estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras, o IBMC adotou certos pressupostos e estimativas que afetam os ativos e passivos, rendimentos e gastos relatados. Todas as estimativas e assumpções efetuadas pelo órgão de gestão foram realizadas com base no seu melhor conhecimento existente, à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transações em curso. Poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente à data de aprovação das demonstrações financeiras, serão corrigidas em resultados de forma prospetiva.

As estimativas contabilísticas mais significativas refletidas nas demonstrações financeiras incluem a vida útil dos ativos fixos tangíveis e intangíveis e análises de imparidades.

4. Ativo Fixo Tangível

		Valores em euros			
	Edifícios	Equipamento			Total
		Básico	Administrativos	Out. Act.Fixos T.	
Quantia escriturada bruta inicial	0,00	15 380 728,61	1 658 657,12	98 196,63	17 137 582,36
Depreciações acumuladas iniciais	0,00	-13 894 363,51	-1 522 114,85	-85 799,40	-15 502 277,76
Activos Fixos Tangíveis em curso		116 196,74			116 196,74
Quantia escriturada líquida inicial	0,00	1 602 561,84	136 542,27	12 397,23	1 751 501,34
Adições		554 508,88	58 103,64	5 246,44	617 858,96
Outras -Regularizações de depreciações	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total das Adições	0,00	554 508,88	58 103,64	5 246,44	617 858,96
Diminuições					
Depreciações	0,00	-743 945,75	-88 294,43	-8 136,14	-840 376,32
Alienações					
Abates	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total das diminuições	0,00	-743 945,75	-88 294,43	-8 136,14	-840 376,32
Quantia escriturada líquida final	0,00	1 413 124,97	106 351,48	9 507,53	1 528 983,98

Handwritten signatures and initials in blue ink.

5. Ativo Fixo Intangível

	Valores em euros	
	Programas de Computador	Total
Quantia inicial: com vida útil finita	181 522,28	181 522,28
Quantia inicial: com vida útil indefinida		
Da qual quantia dispendida "Em Curso"		
Amortizações Acumuladas iniciais	-145 244,74	-145 244,74
Perdas por imparidade acumuladas iniciais		
Quantia escriturada líquida inicial	36 277,54	36 277,54
Adições	15 770,11	15 770,11
Total das Adições	15 770,11	15 770,11
Diminuições		
Transferências		0,00
Amortizações	-22 873,32	-22 873,32
Total das diminuições	-22 873,32	-22 873,32
Quantia escriturada líquida final	29 174,33	29 174,33

6. Custo dos empréstimos Obtidos

6.1 Juros e gastos similares suportados

	Ano 2019 Euros	Ano 2018 Euros
Juros suportados	347,38	6 295,55
Custos Bancários	18 043,84	15 334,81
Outros	1 101,73	1 107,42
Total	19 492,95	22 737,78

Os juros suportados referem-se quase na sua totalidade à utilização de contas caucionadas (empréstimos obtidos), os custos bancários dividem-se em custos normais de utilização das contas bancárias e em comissões das contas caucionadas, estas no montante de 13.583,74 Euros (12.023,40 Euros em 2018).

7. Rendimentos e Gastos

7.1 Vendas e Prestações de Serviços

	Ano 2019	Ano 2018
	Euros	Euros
Serviços de Investigação	43 161,75	108 813,50
Serviços Científicos	34 502,18	27 209,37
Serviços Clínicos	2 863 706,65	2 013 491,04
Outros	131 300,18	154 596,38
Total	3 072 670,76	2 304 110,29

7.2 Outros rendimentos

	Ano 2019	Ano 2018
	Euros	Euros
Donativos/Apoio Projetos de Investigação	266 768,98	204 912,51
Apoio a Congressos	26 097,49	6 300,00
Comparticipação de Despesa	1 823,36	6 070,15
Imputação de Subsídios para investimento	773 642,03	882 731,95
Outros Rendimentos	292 413,12	259 329,64
Total	1 360 744,98	1 359 344,25

A rubrica “Outros Rendimentos” incluiu serviços internos do IBMC que se referem aos serviços científicos prestados internamente, tal como Biotério, Microscopia Ótica Avançada, Microscopia Eletrónica e Ótica, Citometria de Fluxo, Genotipagem, Produção e Purificação de Proteínas e Unidade de Rastreios para as Biociências e ainda réditos associados à organização de cursos e congressos.



7.3 Fornecimentos e Serviços Externos

	Ano 2019	Ano 2018
	Euros	Euros
Serviços Especializados	2 410 837,78	2 004 741,87
Materiais	2 188 399,04	1 755 342,55
Energia e Fluidos	360 726,02	336 018,46
Deslocações, Estadas e Transportes	305 400,23	255 251,37
Serviços Diversos	1 657 888,82	1 887 030,90
Total	6 923 251,89	6 238 385,15

Os serviços diversos incluem custos com bolsheiros no montante de 1.093.110,49 Euros (1.323.911,29 Euros em 2018) e serviços internos no montante de 212.123,20 Euros (201.153,70 Euros em 2018).

7.4 Outros Gastos

Nesta rubrica os itens com maior relevância referem-se a a taxas no montante de 5.488,48 Euros (3.537,16 Euros em 2018), quotizações referentes a participações de investigadores em organizações ligadas a vários tipos de investigação científica no montante de 2.618,19 Euros (3.892,66 Euros em 2018) e a diferenças de câmbio desfavoráveis resultantes da atividade operacional da instituição no montante de 3.302,93 Euros (2.169,41 Euros em 2018).

Constituem ainda Outros Gastos e Perdas- outros impostos indiretos, donativos e correções relativas a períodos anteriores.

8. Provisões

O valor das provisões no montante de 85.683,83 Euros constituídas em 2011 (77.349,35 Euros) e 2014 (8.334,48 Euros) estão devidamente explicadas nas Demonstrações Financeiras dos referidos anos e mantém-se em idêntica situação.



9. Subsídios à Exploração

	Ano 2019 Euros	Ano 2018 Euros
Sub. Estado e O. Ent. Publicas	10 538 227,60	7 752 849,68
Outras Entidades	1 731 415,90	1 576 469,08
Total	12 269 643,50	9 329 318,76

10. Instrumentos Financeiros

10.1 Fornecedores

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018 a rubrica “Fornecedores” apresentava as seguintes quantias (valores em Euros):

A Pagar	2019	2018
<90 dias	1 529 109,08	1 009 541,53
90-180 dias	309 352,34	41 790,44
>180dias	115 997,16	114 230,83
	1 954 458,58	1 165 562,80

10.2 Créditos a receber

Estão incluídos nos créditos a receber os adiantamentos a fornecedores que totalizam 623,90 Euros (88,00 Euros em 2018) e os clientes no montante de 2.249.791,61 Euros (1.744.984,36 Euros em 2018).

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018 a rubrica Clientes apresentava as seguintes maturidades (valores em Euros):

A Receber	2019	2018
<90 dias	953 244,66	839 675,46
90-180 dias	473 354,18	337 150,67
>180 dias	838 516,55	601 363,58
	2 265 115,39	1 778 189,71
Imparidades acumuladas	-15 323,78	-33 205,35
	2 249 791,61	1 744 984,36



Foram calculadas perdas por imparidade para dívidas de clientes no montante 15.323,78 Euros no exercício de 2019 com base na antiguidade dos saldos a receber líquidos dos montantes a pagar e do conhecimento da situação financeira do devedor.

Muito embora se tenha recuperado uma parte das dívidas de clientes, o valor que permanece fora dos prazos normais de recebimento, refere se a serviços prestados a entidades estatais às quais não se aplica imparidade de dívidas.

Foi recuperado o montante de 26.332,03 Euros registado na rubrica “Reversões” anteriormente considerado como perdas por imparidades para dívidas de clientes.

10.3 Outros ativos correntes

Esta rubrica do balanço inclui devedores por acréscimos de rendimentos, outros devedores e essencialmente os subsídios a receber que constituem quase a totalidade da mesma. Assim, poderemos informar que os subsídios a receber de projetos, num total de 25.487.270,26 Euros, se dividem da seguinte forma (valores em Euros):

	Ano 2019	Ano 2018
< 1 Ano		
FCT	9 067 382,55	8 050 809,07
CEE	682 890,79	723 742,07
Outros	4 014 818,31	4 766 068,24
Total	13 765 091,65	13 540 619,38
> 1 Ano		
FCT	10 417 280,31	10 434 913,98
CEE	787 742,75	1 520 282,80
Outros	517 155,55	414 517,97
Total	11 722 178,61	12 369 714,75

Foram calculadas perdas por imparidade para outras dívidas no montante 13.360,47 Euros no exercício de 2019 com base na antiguidade dos saldos a receber líquidos dos montantes a pagar e do conhecimento da improbabilidade de recebimento das mesmas.



10.4 Caixa e depósitos bancários

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018, a composição dos componentes de caixa e seus equivalentes era a seguinte:

	2019	2018
	Euros	Euros
Numerário		
Numerário	500,00	500,00
Depósitos bancários mobilizáveis		
Depósitos à ordem	3 399 872,26	2 377 522,55
Caixa e seus equivalentes	3 400 372,26	2 378 022,55

Manteve-se o fundo fixo de caixa de 500,00 Euros.

10.5 Outros passivos correntes

Os outros passivos correntes incluem 1.077.105,19 Euros (934.071,39 Euros em 2018) de Credores por acréscimos de gastos relativos a direitos adquiridos por trabalho prestado (férias e subsídios de férias) em 2019 e a liquidar em 2020.

Esta rubrica de Balanço ainda inclui valores a liquidar a Participantes em Projetos no montante de 4.335.325,98 Euros (4.132.403,93 Euros em 2018) e Fornecedores de investimentos no montante de 40.687,89 Euros (106.836,13 Euros em 2018), para além de outras que não são materialmente relevantes.

11. Benefícios dos empregados

Os gastos com pessoal foram os seguintes:

	Ano 2019	Ano 2018
	Euros	Euros
Investigadores	5 309 398,08	3 538 372,33
Técnicos de Investigação	838 323,24	723 739,66
Outros	1 388 305,59	1 265 919,24
Seguros	32 078,56	18 352,87
Outros Gastos com Pessoal	46 883,39	139 503,30
Total	7 614 988,86	5 685 887,40

Os outros custos com pessoal englobam a formação de funcionários e as compensações por caducidade de contratos.

O número médio de empregados da entidade ao longo do ano, e o número no fim do período em 31 de dezembro de 2019 foi de:

	<u>2019</u>	<u>2018</u>
Número médio de empregados	209	150
Número de empregados no fim do período	216	159

12. Outras informações

12.1 Estado e outros entes públicos

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018 a rubrica Estado e outros entes públicos apresentava as seguintes quantias (passivo):

	<u>2019</u>	<u>2018</u>
	Euros	Euros
Imposto sobre o Valor Acrescentado	26 963,44	40 345,83
Imposto sobre Rend. P. Singulares e Coletivas	116 333,57	116 283,76
Contribuições para a Segurança Social	170 105,54	126 659,16
Outras Tributações FGCT	232,18	137,36
	313 634,73	283 426,11

12.2 Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018 a rubrica Diferimentos apresentava as seguintes quantias:

	<u>Ano 2019</u>	<u>Ano 2018</u>
	Euros	Euros
Subsídios à Exploração	20 949 730,20	21 600 719,59
Outros rendimentos a reconhecer	7 180,00	6 866,21
Total	20 956 910,20	21 607 585,80

12.3 Investimentos financeiros

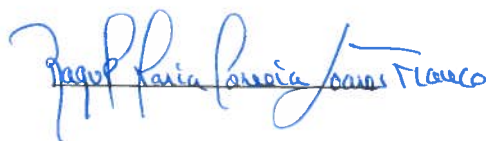
Os investimentos financeiros são constituídos unicamente pelas entregas mensais para o Fundo de Compensação do Trabalho (FCT).

O valor evidenciado na Demonstração de Resultados (1.843,59 Euros) refere-se à mensuração pelo justo valor do Fundo de Compensação do Trabalho (FCT) à data de balanço.

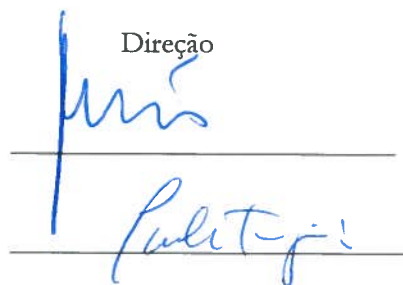
13. Data de autorização para emissão

As demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2019 foram aprovadas pelo órgão de gestão e autorizadas para emissão em 6 de março de 2020.

Contabilista Certificado


Rui Carlos Pereira

Direção


Paulo Teixeira

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditei as demonstrações financeiras anexas de **I.B.M.C. – INSTITUTO DE BIOLOGIA MOLECULAR E CELULAR**, que compreendem o balanço em 31 de Dezembro de 2019 (que evidencia um total de 32.770.343,61 euros e um total de fundos patrimoniais de 3.727.175,12 euros, incluindo um resultado líquido de 1.274.647,19 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a demonstração de fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em minha opinião, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A minha auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As minhas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Sou independente da Entidade nos termos da lei e cumpro os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estou convicto de que a prova de auditoria que obtive é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a minha opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;



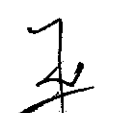
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A minha responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a minha opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, faço julgamentos profissionais e mantenho ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identifico e avalio os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebo e executo procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtenho prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a minha opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtenho uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avalio a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;



JOSÉ EDUARDO FARIA NEIVA SANTOS
Rua João de Deus, n.º 6 - 1.º - Salas 105/106
4100-456 Porto
NIF 127 655 085
REVISOR OFICIAL DE CONTAS
n.º registo OROC 228
n.º registo CMVM 20160052

- concluo sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluir que existe uma incerteza material, devo chamar a atenção no meu relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a minha opinião. As minhas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do meu relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avalio a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística; e
- comunico com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

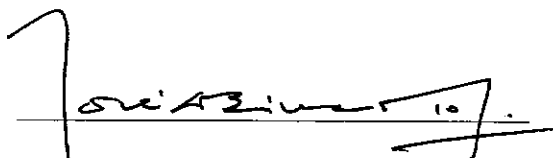
A minha responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Em minha opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Porto, 11 de Março de 2020



José Eduardo Faria Neiva dos Santos

CC 00871968 3 322